



VINÍCIUS POR GUARACIABA: A SEDUÇÃO DA POESIA

Pedro da Silva de Melo¹

Universidade Federal do Acre (UFAC)

RESENHA DE: MICHELETTI, GUARACIABA. A POESIA, O MAR E A MULHER: UM SÓ VINÍCIUS. SÃO PAULO: EDITORA ESCUTA, 1994.

É de praxe as revistas acadêmicas iguais a esta publiquem resenhas de obras vindas à lume recentemente. À primeira vista o leitor que se deparar com esta resenha – de um livro publicado há exatos 30 anos – talvez se surpreenda. O que uma obra publicada em 1994 tem a nos dizer hoje?

Para os estudiosos de Estilística, neste ano de 2024, em que a revista *Ribanceira*, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), *campus* de Aquidauana, acolhe generosamente um dossiê sobre esta área, o livro da Professora Guaraciaba permanece atual e de grande interesse aos estudiosos de poesia, especialmente para os interessados na obra poética de Vinícius de Moraes.

“A poesia, o mar e mulher: um só Vinícius”, é fruto da tese de doutorado em Letras defendida pela professora Guaraciaba Micheletti em 1992 junto ao Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da FFLCH-USP, sob orientação do Prof. Dr. Davi Arrigucci Júnior, um dos grandes nomes da crítica literária em nosso país.

Mais do que uma etapa formal para a obtenção de um título acadêmico, a tese da professora Guaraciaba faz parte de um percurso acadêmico e profissional que se iniciou em 1969 como professora de Francês, ainda no início da graduação em Letras, e se encerrou agora em 2024, cinquenta e cinco anos depois, com seu súbito falecimento.

Nestas mais de cinco décadas dedicadas aos estudos da linguagem, a Professora Guaraciaba granjeou respeito de colegas e alunos pelo rigor metodológico e por seu percurso em prol da Estilística, ciência da Linguagem da qual foi uma das expoentes em nosso país.

Ancorada teoricamente em obras seminais da Crítica literária e da Estilística, Guaraciaba Micheletti nos oferece uma análise robusta da obra de Vinícius, estruturada em torno de três eixos centrais, a saber, a busca pela poesia, o mar e a mulher.

No primeiro capítulo, “Em busca da poesia”, como o próprio título sugere, a autora explora a metalinguagem da obra do poeta, traçando a concepção de poesia de Vinícius. Para alcançar esse propósito, analisa quatro poemas representativos de livros distintos: “O poeta”, do primeiro livro de Vinícius, “O caminho para a distância”, de 1933; “O falso mendigo”, de “Novos poemas”, de 1938; “O poeta”, de “A lua de Montevideú”, de 1960, e, por fim, “Poética II”, do livro “Poesia vária”, de 1960. Esse recorte abrange quase trinta anos da produção do autor, permitindo que a autora observe a aderência de Vinícius à modernidade, visto que a consciência do fazer poético é um tema recorrente da poesia moderna, indo muito além da concepção um tanto gasta de “inspiração”: o poeta é um artífice consciente da elaboração de sua obra, o que a autora demonstra, inclusive, pelos quatro subtítulos do capítulo: “Distância”, “Máscara”, “Montagem” e “Arquitetura”.

¹ É doutor em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Professor Adjunto da Universidade Federal do Acre, lotado no Centro de Educação e Letras, campus de Cruzeiro do Sul. E-mail: prof.pedromelo@gmail.com



No segundo capítulo, “A poesia do mar”, a autora prossegue em sua análise, direcionando-se ao outro tema relevante da obra de Vinícius, de certo modo ligado à sua própria experiência pessoal. Para tanto, a autora analisa três poemas representativos do mar enquanto tema privilegiado de sua poética: “Epitáfio”, um minissoneto com versos de cinco e seis sílabas, e as duas canções “Mar” e “Marinha”. Os três poemas integram o livro “Poemas, sonetos e baladas”, de 1946. Neste capítulo, segmentado em três instigantes subtítulos – “O mágico pastor”, “Olhos de ressaca” e “Marinha” – a autora percorre a ânsia do poeta em alcançar o infinito por meio do mar, tema que tanto o aproxima da matéria, como sugere evocações metafísicas.

No terceiro capítulo, “As dançarinas do efêmero”, a autora se debruça sobre o tema mais saliente da obra de Vinícius, o mais captado pelas suas antenas sensíveis: a mulher. Para fins de análise do tema, a autora examina atentamente três poemas, cada qual denominando respectivamente um subtítulo do capítulo: “A mulher que passa”, do livro “Novos poemas”, de 1938, e “Balada do mangue” e “Rosário”, ambos do livro “Poemas, sonetos e baladas”, de 1946. A autora destaca que a mulher na poesia de Vinícius é marcada pela fugacidade, daí o título do capítulo “dançarinas do efêmero”; nesse sentido, é importante frisar que no início do capítulo a autora observa que esse tema ressoa também nas letras do Vinícius músico da Bossa Nova, e que a mulher é marcada, de forma geral, por uma certa “evanescência”.

Por fim, no último capítulo, “O mergulhador”, Guaraciaba Micheletti nos oferece uma espécie de síntese poética dos três temas discutidos nos capítulos precedentes, ou, em suas palavras, uma “confluência dos três grandes temas”. O título do capítulo é o do poema homônimo, originalmente publicado em 1959, no livro “Novos poemas II”, e quase dez anos depois republicado no livro “O mergulhador”, de 1968. Para a autora, neste poema o poeta cria uma “dicção pessoal”, estabelecendo um diálogo intertextual com temas de sua própria obra e com outros poetas que manifestaram semelhantes inquietações existenciais.

É inegável que Guaraciaba Micheletti oferece neste livro uma leitura percuciente e profunda da obra de Vinícius de Moraes, por meio de uma análise densa, muito bem fundamentada, e corporificada em uma prosa límpida e linear, em que mesmo um leitor não oriundo de um curso de Letras ou Linguística é capaz de penetrar sem grandes dificuldades. Todos nós somos enriquecidos por esse livro, que nos permite vislumbrar a poesia de Vinícius de Moraes de modo a quisermos conhecer mais profundamente sua obra. Apesar das três décadas que nos distanciam do livro da autora, permanece viva e atualíssima uma importante lição: que é possível produzir ciência sem recorrer a uma terminologia abstrusa, que afasta o leitor. A ciência, inclusive a da linguagem, não só deve avançar, como deve dialogar produtivamente com os leitores. E que essa lição da saudosa professora Guaraciaba Micheletti sirva de exemplo para nós hoje e para os pesquisadores do futuro.